



ÉTICA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE REVISITAR VALORES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA HUMANA E CIDADÃ

Jovina da Silva (1); Francisco Renato Lima (2)

(1) Faculdade Santo Agostinho (FSA). Email: profjov@hotmail.com

(2) Instituto Dom Barreto (IDB) / Universidade Federal do Piauí (UFPI). Email: fcorenatolima@hotmail.com

Resumo: A prática docente é uma atividade ética e desafiadora, que pressupõe interfaces objetiva, subjetiva, cultural e valorativa. Busca-se nesse estudo, refletir acerca da ressignificação dos valores e normas humanas de ética e convivência social numa prática docente para a promoção de uma educação para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. O percurso metodológico caracteriza-se pela abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, com base nas leituras de Boff (1996), Chauí (2001), Freire (1996), Gómez; Sacristán (2000), Tardif; Lessard (2005), entre outros. Percebe-se, a partir da literatura consultada, que nesse cenário, a escola precisa romper com o paradigma do tradicionalismo, da hierarquização do poder, do autoritarismo e da exclusão social mascarada, e promover uma mudança curricular, que reconheça e valorize os aspectos culturais e sociais do indivíduo no meio social. A articulação entre ética e educação, precisa ser pensada e ressignificada a partir de uma ética global que possibilite o engajamento coletivo em causas particulares, como forma de minimizar as distorções sociais que fortalecem as desigualdades, o que pressupõe, portanto, a interferência direta do professor e do aluno, nas relações que estabelecem no espaço da sala de aula. Desse modo, pensar a ética hoje pressupõe considerar os múltiplos sentidos que ela assume na sociedade. Quando se trata de relacioná-la a educação, é preciso considerar a dimensão social assumida pelos processos educativos na sociedade, na formação crítica e cidadã, por meio de ações estratégias que visem a formação de opiniões, orientação sobre escolhas de vida e de aprendizagens múltiplas.

Palavras-chave: Ética, Educação, Prática Pedagógica, Valores cidadãos.

Introdução

Ao longo da constituição histórico-social da humanidade, as questões relacionadas à ética e a educação perpassaram pelo discurso de muitos estudiosos. Entre o pensamento filosófico, as correntes pedagógicas e a visão meramente religiosa, discute-se a ética como princípio articulador da moral e das relações humanas, mas ainda de forma fragmentada e linear. Os esforços em erradicar essa situação partem da necessidade de se construir um saber universal, que atenda as demandas de igualdade de oportunidades, justiça e democracia social, tendo em vista uma formação para a cidadania.



Compreender a formação humana e cidadã a partir de uma dimensão ética, pressupõe um construto social de adoção de novos “modos de ser, de sentir, de pensar, de valorizar, de agir”, que possibilite a promoção de “novos valores, novos sonhos e novos comportamentos assumidos por um número cada vez maior de pessoas e de comunidades” (BOFF, 1996, p. 30).

Considerando essa realidade social, a concepção pedagógica de escola cidadã precisa construir-se pela implementação de um ideário político e pedagógico de produção do conhecimento, de forma crítica e participativa. A escola deve assumir uma postura comprometida com a mudança e a garantia de uma sociedade mais democrática e cidadã.

Nesta perspectiva, busca-se nesse estudo, refletir acerca da ressignificação dos valores e normas humanas de ética e convivência social, por meio da análise de uma prática docente para a promoção de uma educação com valores essenciais à formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

A ética e a educação na formação do homem são componentes essenciais na garantia da promoção dos valores inerentes a uma formação cidadã. Portanto, se complementam de forma articulada, em atendimento ao resgate de valores e princípios que foram sendo perdidos na sociedade competitiva contemporânea, em que o “ter” se sobrepõe ao “ser”.

Para essa discussão, parte-se também da seguinte questão: qual a importância do agir ético na prática docente rumo a uma educação que vise à garantia de valores cidadãos na formação do homem, considerando os desvalores que a sociedade impõe?

A opção por este tema deve-se ao interesse dos pesquisadores, que por perceber fragilidades ético-valorativas na prática docente, buscam contribuir para o debate da temática, ressignificando e dinamizando-a, com vistas à superação do pensamento linear e mecanicista da sociedade do consumo em que se vive, marcada pelo racionalismo técnico e a imposição das desigualdades de oportunidades e os desníveis sociais.

Metodologia

Conforme o objetivo definido para esta pesquisa é necessária uma abordagem qualitativa, que, a partir da revisão bibliográfica de literatura propõe-se uma elucidação teórica da investigação. A trajetória metodológica se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que “permite obter conhecimentos que toma como base material já publicado, inclui impresso, como livros, revistas,



sites [...]” (BARROS; LEHFELD, 2003, p. 34). A teoria é suporte para a compreensão que se quer construir em função da produção, sistematização de conhecimentos, oportunidade de se criar novas questões em um processo de incorporação e superação do que já se tem produzido (MINAYO, 2007).

A análise e interpretação das informações procederam-se mediante a técnica de Análise de Conteúdos. Trivinos (1987, p. 160) ensina que a análise de conteúdo como técnica de pesquisa em ciências humanas e sociais pode lançar mão de vários procedimentos e podem privilegiar “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Resultados e Discussão

A formação humana é essencialmente ética e o processo educacional não pode ignorá-la, o que implica em vivenciá-la nos espaços escolares, a partir de suas características culturais e peculiares a cada instituição. De tal modo, apresentam-se neste ponto da discussão, algumas considerações acerca da importância da ética e da educação para a formação cidadão, bem como o lugar da prática pedagógica e valores cidadãos nesse cenário, com destaque para os desafios enfrentados por docentes e discentes.

Ética e educação na formação cidadã

A Educação constitui-se em uma ferramenta importante de participação humana na sociedade, o que pressupõe a finalidade de ensinar e aprender, educar e formar cidadãos éticos, críticos e protagonistas de uma sociedade em que respeita a diversidade e promova a inclusão social em prol da diminuição das desigualdades sociais. Desta forma,

A pedagogia atual não poderá se contentar em ser mera transmissora de conteúdos e informações, embora como insumo a informação seja fundamental. Ela deverá ir muito mais além, pois a emancipação, pessoal e socialmente, requer muito mais do que a mera transmissão e a mera reprodução da informação; ela exige a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos, ou seja, o desenvolvimento da autonomia. Os recursos utilizados deverão colaborar para a compreensão da gênese do conhecimento na criança, esclarecer o funcionamento de sua mente, para que possamos ajudá-la a construir uma atitude positiva, crítica e criativa diante da vida. A pedagogia dos meios modernos requer



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que aprendamos a olhar para a frente, a fazer antecipações e simulações, a inventar, a projetar questões e a testar novas experimentações como produto das interações entre indivíduos no sentido de criar uma linguagem própria (MORAES, 1997, p. 145).

Uma educação baseada nestes princípios constitui-se por um espaço de reflexão individual e coletiva, possibilitando a ressignificação do pensar e agir ético e valorativo sobre a sociedade atual, com vistas ao fortalecimento desta, por meio da análise crítica do cotidiano e dos conhecimentos culturalmente organizados, contribuindo assim, para a construção de formas alternativas de convivência cidadã.

Neste sentido, nessa discussão sobre o tema, busca-se alcançar uma dimensão social e formativa, o que pressupõe um processo dialético confrontando os paradoxos sociais: as ideias historicamente consolidadas e o paradigma emergente dos novos tempos.

O ser humano traz em sua essência a necessidade de construção de si mesmo, a necessidade da mudança e reinvenção dos modos de vida pré-estabelecidos. Nesta trajetória, a educação é um princípio articulador de igualdade de oportunidades, possibilitando um diálogo entre os interesses dos indivíduos e os da sociedade, entre os objetivos pessoais e os objetivos coletivos, pois

[...] a educação é o implemento da formação não só intelectual, mas ética dos indivíduos [...] é a abundância de informações, qualitativamente gerenciadas, que gera a liberdade de escolha. Em contrapartida a escassez de informações engendra a falta de consciência crítica, por consequência, a fácil manipulação do indivíduo. A ignorância está na base de muitos erros (BITTAR, 2004, p. 78).

O ato de educar, ensinar e aprender é complexo e plural, o que exige uma postura ética por parte dos atores que compõem a escola e, principalmente, o profissional docente. Nesse sentido, torna-se necessário que este assuma o compromisso tanto com os objetivos do ensino como também o seu papel como “ser político” que, segundo Rios (2001) é aquele que toma partido se posicionando, tendo uma ação e luta por um ideal. A ação docente influencia na mudança de comportamento dos alunos, desafiando-os a construção de conhecimentos, saberes e valores necessários que promovam sua inclusão na sociedade e a “escola é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade” (RIOS, 2001, p. 20). Neste campo discursivo,



A Cidadania, como narrativa para a educação, ganha em nosso tempo todo seu vigor diante da necessidade de fortalecer os espaços públicos onde os indivíduos sintam-se agentes comprometidos e arraigados frente à deterioração que as seguintes condições negativas acumulam. (SACRISTÁN, 2002, p. 151)

O caráter cidadão e democrático da educação pressupõe uma cultura de respeito e promoção de condutas fundadas nos valores éticos, pautados nos direitos fundamentais da pessoa humana e deveres que implicam em atitudes interventivas na transformação sócio-política do meio em que se encontram inseridos, pois o “o homem age tendo em vista um fim, uma finalidade e, portanto, ao agir atualiza potências para realizar plenamente sua forma” (CHAUÍ, 2001, p. 440).

Nessa perspectiva, a educação baseada nos princípios da ética deve instrumentalizar o sujeito para o conhecimento de si mesmo, na qualidade de indivíduo e de cidadão para se tornar pessoas livres. Essa situação requer uma ruptura de paradigmas tradicionais e se consolida por uma mudança de comportamento na ação pedagógica, que deve ser comprometida com a formação cidadã valorativa do homem, onde a escola é um espaço imprescindível de concretização desse processo. Corroborando com essa idéia, afirma Rios (2001, p. 34):

[...] há uma instituição cuja, função específica é a transmissão da cultura – esta instituição é a *escola*. Ela é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade.

Nesse sentido, a escola constitui-se num *locus* de reconstrução do conhecimento produzido e transmitido pela cultura e ideologias, conforme Rios (2001, p. 35) ao destacar que “a ideologia que está presente na sociedade [...] encontra na escola um campo privilegiado para instalar-se, no bojo do saber a ser transmitido”. Partindo desse princípio, o trabalho docente não é neutro, o professor precisa auto-avaliar-se, isto é, questionar-se sobre as concepções de sustentação da sua prática, assegurar as habilidades de seleção e organização dos conteúdos a serem trabalhados na sala de aula e a metodologia a ser adotada, com vistas a promoção da aprendizagem, de forma a oportunizar-lhe a autonomia e o posicionamento crítico frente às ideologias impostas pelo contexto sócio-político e econômico.



Dessa forma, as mudanças necessárias na sociedade contemporânea, clamam por uma formação ética-cidadã, com isso desencadeia também, um processo ideológico para superar o modelo hierárquico e modelador dos comportamentos sociais. Portanto, é importante não se cometer o mesmo erro de impor um novo modelo, defendendo-o como a única saída capaz de viabilizar uma educação com valores emancipatórios.

A escola deve transformar-se numa comunidade de vida e, a educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência. Comunidade de vida democrática e reconstrução da experiência baseadas no diálogo, na comparação e no respeito real pelas diferenças individuais, sobre cuja aceitação pode se assentar um entendimento mútuo, o acordo e os projetos solidários (BERNSTEIN, 1987 *apud* GÓMEZ; SACRISTÀN, 2000, p. 25).

Nessa perspectiva, busca-se superar uma ética baseada no individualismo, que toma o homem como sujeito isolado e desvinculado dos valores universais, e adotar uma postura de reconhecimento e a reafirmação da igualdade, da justiça e da equidade, como referenciais necessários para a construção da dignidade da pessoa humana.

Prática pedagógica e valores cidadãos: desafios docentes e discentes

A prática pedagógica na contemporaneidade enfrenta complexos e plurais desafios, tanto nos individuais, coletivos, como profissionais, advindos dos processos de mudanças e transformações do conhecimento e da tecnologia incorporados ao dia-a-dia dos indivíduos e conseqüentemente, ao mundo do trabalho e contexto social. Nesse sentido, a atividade pedagógica deve ser intencional e orientada com vistas ao alcance dos objetivos das demandas apresentadas. Preleciona Isaia (2006, p. 134)

A formação pedagógica não se limita aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, porém engloba dimensões relativas a questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidos na docência. Constitui-se num processo contínuo de preparação para a atuação, em nosso caso específico, na educação superior, e de reflexão sobre a mesma, unindo teoria e prática. Fundamenta-se, portanto, numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa que demanda dos professores uma formação que supere o



mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou simplesmente o conhecimento aprofundado de um conteúdo específico.

Nessa perspectiva, a ética como instrumento necessário a uma prática pedagógica cidadã, torna-se um tema que deve ser incluso nos debates educacionais nos diversos aspectos e interfaces, tendo em vista a sua inserção no cotidiano dos sujeitos do processo, o que pressupõe ultrapassar o ideário contemplativo rumo a problematização e tomadas de decisões humanas, significativas e contextualizadas, de modo a compreender as imbricações entre ética e prática pedagógica. Conforme Farias *et al* (2011, p. 84) a ética docente perpassa pela indagação se “é possível ao professor ensinar conteúdos escolares e, ainda assim, trabalhar valores como a ética e a honestidade em sala de aula”.

O espaço pedagógico exige uma interface de interesses diversos e heterogêneos, que “comporta uma combinação variável de elementos, não apenas diversos, mas também potencialmente contraditórios” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 45), o que significa admitir atos dialéticos que desafiam ao docente e discentes ao estabelecimento de parcerias e equilíbrio entre os processos de organização e controle, sem perder a autonomia dos atores do ensino e aprendizagem na construção do conhecimento e formação cidadã. Nesse processo vivenciam-se conflitos e tensões nas relações de natureza objetiva, subjetiva que envolve o humano, na complexidade dos contextos globalizado e local.

Considerando essa compreensão, Freire (1996, p. 106) diz que não é “possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos e da formação ética dos educandos. A prática docente, a qual inexistente sem a discente, é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor [...]”. Portanto, a formação intersubjetiva dos alunos, é compromisso docente a ser assumido durante o processo formativo. Desse modo, conhecimentos, saberes, habilidades, ideologias e sonhos se entrelaçam em um contexto cultural e experiencial mutáveis, dinâmicos e dialéticos.

Nisso, destaca-se, portanto, o papel social assumido pela escola, considerando-a como espaço que se constrói pela e na atitude ética demonstrada nas representações de suas práticas, seja como instituição (a escola) ou pelas ações individuais dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (professores e alunos).



Conclusões

A discussão sobre ética e educação parte do princípio de que o desenvolvimento da sociedade, do ponto de vista cultural e intelectual, está atrelado a uma educação de qualidade, o qual demanda uma organização política, social e principalmente ética, de modo que o pensamento e a capacidade crítica do ser humano sejam valorizados como elementos estruturantes do bem estar coletivo.

A busca pela excelência no ensino e na educação de uma forma em geral, associa-se diretamente com a ética, entendida como princípio e valor moral que deve ser comungado entre a sociedade e o professor no espaço sala de aula, pois de onde quer que partam as discussões, baseadas em quaisquer que sejam as correntes filosóficas, políticas e sociais, a efetiva ação docente e aprendizagem proposta pela escola, acontecem no âmbito da sala de aula, espaço no qual são estreitadas as relações entre conhecimentos científicos historicamente produzidos e saberes vivenciais, oriundos das experiências particulares de cada indivíduo, que devem ser respeitadas e dialogadas de forma ética.

Essa articulação entre ética e educação baliza-se ainda, no pressuposto de que a prática pedagógica precisa estar alicerçada por um referencial teórico-epistemológico de conhecimentos que orientem, deem sentido e viabilizem intencionalmente, condições para o pensar e o agir, por meio da organização e proposição de processos de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo, uma formação que oportunize ao aluno a capacidade de analisar, interpretar e reconstruir a realidade em que vive.

Assim, considerando o caráter intencional, educativo e social exigidos na prática educativa, implica em um projeto de valor, objetividade e intencionalidade, o que torna urgente um enfoque em sua dimensão ética, com vistas a realização de um trabalho estratégico que promova o exercício da cidadania, da ética e da moral como princípios basilares e compartilhados entre os sujeitos sociais, construtores de uma sociedade mais justa.

Referências Bibliográficas

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BITTAR, Eduardo C. B. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. Barueri: Mannole, 2004.

BOFF, L. **Ecologia**: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles - volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, P.; SACRISTÀN, G. **Comprender e transformar o ensino**. Tradução de Emani da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SAVEGNANI, Palmira (Orgs.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 63-84 (Educação superior em debate, v. 5).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3. ed. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.